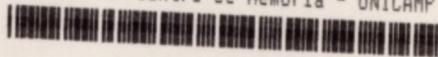


"SAUDADES de Portugal": é o título de uma esplendida e sugestiva crônica sobre a Companhia de Revistas que estreiará a 9. (Nos Domínios da Arte). A Defesa, Campinas, 30 ago. 1952.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030132

## "SAUDADES DE PORTUGAL"

Defesa, 30 Agosto 1952

É o título de uma esplendida e sugestiva crônica sobre a Companhia de Revistas que estreiará a 9

Tão justa, tão verdadeira e tão expressiva é a crônica que o "Diário de São Paulo" publicou quando da estreia da Companhia de Revistas Luso-Brasileira há cerca de 2 meses no Teatro Sant' Ana da capital, que hoje nos limitaremos a transcrever alguns tópicos:

"Difícilmente temos oportunidade de ver a um belo espetáculo de revista, seja pela montagem, seja pelo entredo, seja pela direção. Parece, até, que se costuma, em nosso meio, improvisar esse genero. Tudo é muito facil: contratam-se algumas girls, pessimas bailarinas; alguns rapazes, cantores de infima classe; comicos fora de moda; — e pronto: no mais descarado desrespeito para com o publico, estreia-se uma nova Companhia de Revistas.

Outras vezes, existem bons actores, montagens riquissimas, belos efeitos cenicos, cuidada carpintaria de palco; mas a revista peca pela ausencia completa de nexo, de arte, de raizes populares, permanecendo, exclusivamente, como um show.

Certas criticas politicas, de que tanto se abusa, cheiram, às vezes, a propaganda politica, motivo, igualmente, por que se deveriam evitar. E há, sempre, a densidade pornografica.

Perante todas estas mazelas, peculiares a esse genero de espetaculos, as revistas decaem no conceito do publico, e criam um clima de prevençao para os que desejam um espetaculo superior.

No entanto, o genero, pela sua intrinseca peculiaridade, é tão do agrado de todos, foi sempre bem recebido e se faz, sempre, desejado.

Por tudo isso, vimos, com particular interesse, as famosas revistas portuguesas, inclusive as organizadas por Beatriz Costa, no velho Casino Antartica.

Os portugueses, como os europeus, em geral, possuem aquele lastro denso de cultura popular, sedimentada em sua formaçao, e imprimem, a tudo quanto empreendem, essa psicologia propria. De maneira que seus espe-

táculos, no setor da revista, deixam de ser, apenas, uma exhibição de nus, ou de sub-bailados, para viver motivos folclóricos ou popularescos. A revista portuguesa caracterizou-se, sempre, pela ausencia de gratuidade, peculiar ao genero, em nosso meio. Gratuidade de arte, de cultura, de sabor popular. Ela consegue utilizar e evocar os costumes populares, as danças e cantigas da terra, os tipos de seu meio e de seu povo, numa revivescencia deliciosa para nós, brasileiros, ao embalo dos atavicos sentimentalismos da raça.

Em nosso país, infelizmente, costumes populares, são, sem exceção, as eternas anedotas cariocas, com os indefectíveis tipos do Rio de Janeiro: portugueses e mulatas, malandros de morro e pequenos funcionarios publicos. A's vezes, aparecem as eternas "baianas", em apresentações para turista ver. Nunca se chegou, realmente, às fontes da alma popular, para extrair grandes efeitos cenicos ou coreograficos.

Aliás, esta "Há Sinceridade Nisso?" não é, exclusivamente, uma revista portuguesa; possui elementos, de cena e de conjunto, elementos teatrais e humanos, de Portugal e do Brasil. Fundiu ambos os aspectos. Poderia extrair tudo, então, a alma luso-brasileira. Mas na maneira como está, não há fusão: há um fado aqui, um mulato carioca ali, tudo muito heterogeneo. E para magoa nacionalista, os elementos portugueses primam sobre os brasileiros."

Como já ninguem ignora, a estreia desta Companhia dar-se-á terça-feira, 9, com a maravilhosa revista sensaçao "Ha Sinceridade nisso?", que será encenada durante 3 dias em 2 sessões diarias, prevalecendo preços sensivelmente mais baixos que os de São Paulo. Lá uma poltrona custa Cr\$ 70,00, aqui custará Cr\$ 50,00 na 1.a sessão e Cr\$ 30,00 na 2.a sessão. E no nosso Teatro Municipal as revistas serão apresentadas da mesmissima forma como o foram tanto em São Paulo como no Rio.